

COMENTÁRIO BÍBLICO

-

LIVRO DE MARCOS



FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste

livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios, palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

E-MAIL: teologovaldemir@hotmail.com

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M543

De Cristo, Escriba 1969

Comentário bíblico – Livro de Marcos

Itabaiana/SE, Amazon.com

Clubedeautores.com.br, 2022

102 p. ; 21 cm

ISBN-13: 9798364438249

1. Jesus Cristo 2. Evangelhos

3. Marcos 5. Exegese Bíblica

I - Título

CDD 010/230/920

CDU 01 / 22

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL

-CGC 66.504.093/0001-08

Conteúdo

INTRODUÇÃO	6
I – LIVRO DE MARCOS.....	15
1 - Autor	15
2 - Data	17
4 – LINGUAGEM	20
5 - FONTES DOS MATERIAIS;.....	22
6 - Plano do livro.....	30
MARCOS.....	37

INTRODUÇÃO

Neste livro abordaremos alguns pontos do livro biográfico de Jesus segundo Marcos, mais conhecido como Evangelho de Marcos. Este livro é o mais curto entre os quatro evangelhos, sendo o primeiro deles escrito por Marcos que não conviveu com Jesus tendo como fonte os relatos do apóstolo Pedro. Tempos depois de Marcos ter escrito sua biografia sobre Jesus, outros dois evangelhos foram escritos, o de Mateus e Lucas. Estes dois copiaram boa parte do livro de Marcos e depois acrescentaram outros fatos da vida de Jesus. O evangelho de João escrito muito depois dá um enfoque diferente a biografia de Jesus. O livro de Marcos foi escrito em grego koiné, mas com muitos erros gramaticais, só perdendo em qualidade para o livro do Apocalipse. Provavelmente Marcos não tinha muita intimidade com o idioma grego. Mateus e Lucas não copiaram estes erros. Mas este problema de formalidade não atrapalha em nada a inspiração divina deste livro. Deus se manifesta sem subtrair a personalidade do homem. Esta obra é singela, servindo como uma introdução ao Evangelho de Marcos.

OS EVANGELHOS

É com imensa satisfação que iniciamos a série de comentários das Escrituras da Nova Aliança, e neste livro examinaremos os quatro livros biográficos de Jesus: Mais do que em qualquer outro livro das Escrituras gregas, estes quatro livros possuem vários acréscimos posteriores por isso fazemos uma depuração tirando tudo àquilo que não pertencem ao original: Este nosso livro também ajudará a entender o pano de fundo cultural geográfico e político do mundo na época de Jesus, pois há várias coisas que pertencem a um mundo diferente do nosso tais como calendários e costumes. Finalmente é importante estudar os livros biográficos para que possamos compreender e harmonizar as diferenças existentes entre eles.

1 - Os Evangelhos?

Um dos maiores erros da bibliologia é chamar os quatro primeiros livros do Novo Testamento de "Evangelhos" distinguindo-os dos demais livros das Escrituras Sagradas, como se estes fossem melhores ou mais inspiradores do que os outros livros. O fato de chamarem os livros de Mateus, Marcos, Lucas e João de Evangelhos, passa uma ideia errônea ao povo de que o termo evangelho está ligado somente aos escritos destes quatro livros. Portanto, nos achamos no dever de desfazer este erro doutrinário.

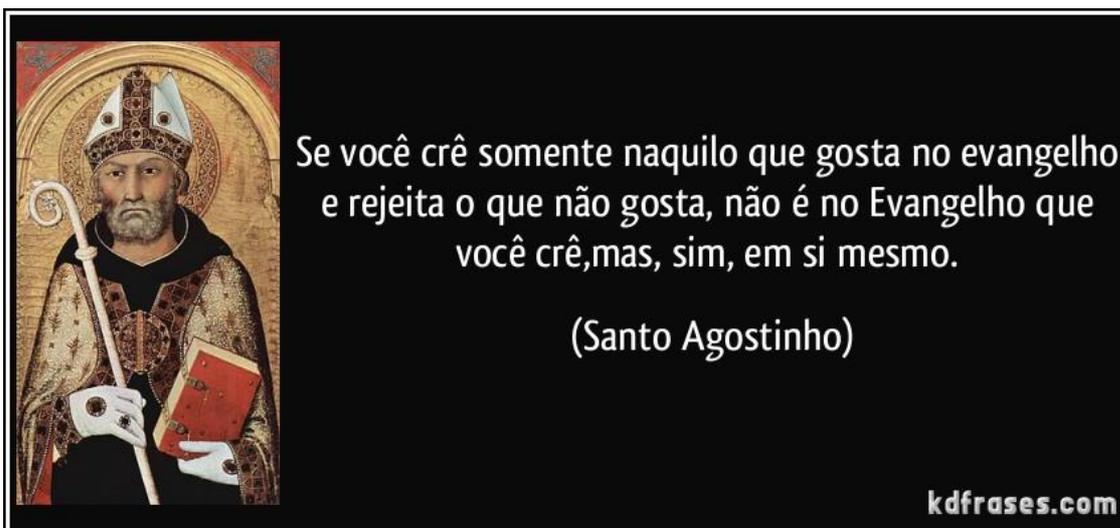
A- Etimologia da Palavra

A palavra "Evangelho" é de origem grega (evaggelion) e era largamente empregada referindo-se a dar notícias espetaculares de modo que a mensagem das Escrituras é chamada de Evangelho que quer dizer: "Boas Novas" ou "Boas Notícias", popularmente essa palavra era empregada para anunciar a vitória nos campos de batalhas ou quando se anunciava o nascimento de um descendente da família real.

Biblicamente "Evangelho" é empregado como sendo as boas notícias de Deus a humanidade.

B - O Evangelho do Antigo Testamento

Toda a mensagem de Deus é o evangelho, portanto, de Gênesis a Apocalipse todos os livros são o Evangelho de Deus. Por exemplo: a mensagem que Moisés deu aos israelitas era o "Evangelho" por isso em Hebreus 4.6 é dito que o povo de Israel foram os primeiros a receberem o evangelho na época de Moisés, assim sendo os livros de Moisés fazem parte do evangelho, isto é, as boas novas de Deus. Neste ponto Jesus não trouxe outro evangelho, mas a sequência da Revelação de Deus.



C - O Evangelho do Novo Testamento

Todos os livros do Novo Testamento são chamados de evangelho, mas erroneamente as traduções bíblicas trazem somente no cabeçalho de Mateus, Marcos, Lucas e João o termo “Evangelho” e desta maneira dão a entender que somente estes quatro livros são evangelho. Entretanto vemos que vários outros escritos do Novo Testamento é chamado de Evangelho. Paulo diz que o Evangelho lhe foi confiado anunciar (I Timóteo 1.11), contudo, Paulo não escreveu nenhuma biografia de Cristo como fez Mateus, Marcos, Lucas e João. Também fica claro que o termo evangelho empregado em Romanos 1.16 não quer dizer os quatro primeiros livros do Novo Testamento, ficaria incoerente interpretar esta passagem assim: “Não me envergonho do livro de Mateus, Marcos, Lucas e João, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu: e também do grego.” Em Mateus 4.23 é dito que Jesus pregava o evangelho. Desta maneira fica

caracterizado que o evangelho não é a biografia de Cristo pois como Jesus poderia pregar sobre o que ainda nem fora escrito? Em Efésios 1.13 Paulo nos diz que a palavra da verdade é o evangelho, agora perguntamos; será que só os livros de Mateus, Marcos, Lucas e João é a palavra de verdade?

Meditemos também em Marcos 13.10 e veremos que Jesus fala que o “Evangelho deve ser pregado a todas as nações” a que Jesus está se referindo? Aos livros escritos por Mateus, Marcos, Lucas e João ou a toda a mensagem de salvação? Em uma exposição da palavra “Evangelho” em Gal 1.6 se diz que os Gálatas estavam se deixando levar por outro evangelho e era obvio que não era por que estavam lendo outros livros biográficos de Jesus. Mas sim porque estavam se deixando levar por outras mensagens Nos Versículos 11 e 12 Paulo deixa bem claro que o “Evangelho” não era um grupo de quatro livros, mas a mensagem divina, as boas notícias de Deus a qual ele diz que não recebeu nem aprendeu de homem algum, portanto se o evangelho fosse os 4 livros biográficos de Jesus, então Paulo estaria rejeitando os evangelhos dos homens Mateus, Marcos, Lucas e João.

Finalmente em Romanos 2.16 Paulo fala do “Seu Evangelho”, mas ao que nos consta Paulo nunca escreveu uma biografia de Cristo. Desta maneira devemos de uma vez por toda desassociar o termo “Evangelho” como se referindo exclusivamente aos quatro livros biográficos de Cristo. Por isso podemos dizer que

as Cartas aos Romanos, Aos Coríntios, Aos Efésios, Aos Gálatas, Aos Filipenses, Aos Colossenses, Aos Tessalonicenses, e as cartas a Timóteo, a Tito e aos Hebreus são também o evangelho assim como todos os outros livros do Novo Testamento.

Das mais de 20 versões bíblicas que examinamos somente a Edição Contemporânea de João Ferreira de Almeida é a única que não traz o termo evangelho. Até mesmo a Tradução do Novo Mundo ainda reza. Segundo Mateus, Segundo Marcos, e etc. A versão virtual do Centro de Evangelismo Universal, a T.E.S (Tradução das Escrituras Sagradas) diz simplesmente: Mateus, Marcos Lucas e João.

2 - Os Biográficos

Mateus, Marcos, Lucas e João escreveram a biografia de Jesus Cristo, cada um analisando de um ponto de vista diferente, entretanto, sem nenhuma contradição. O mais diferente dos quatro é o de João que certamente por saber do conteúdo dos outros três evitou falar daquilo que já havia sido escrito, então procurou focalizar outros pontos da vida e obra de Jesus Cristo da qual os outros não haviam registrados. Os pontos mais importantes da vida de Cristo foram escritos pelos quatro biógrafos entre estes temas estão os seguintes:

A- João Batista.

B- A multiplicação dos pães.

- C- A traição de Judas.
- D- Pedro negando Jesus.
- E- O julgamento e a crucificação de Cristo.
- F- A ressurreição corporal.
- G- Fatos depois da ressurreição.
- H- A promessa da segunda vinda.
- I- A promessa de dar poder aos seus seguidores.
- J- Os milagres de Jesus.

Deus sem dúvida tinha um propósito muito importante em dirigir as coisas para que houvesse quatro testemunhas sobre o Salvador do mundo. Primeiro o número quatro simboliza perfeição, firmeza, alicerce e justamente era isso que Deus queria demonstrar sobre a vinda do Salvador.

É interessante que Deus designou quatro homens diferentes para escrever sobre Jesus para que os homens também pudessem vê-lo por todos os ângulos.

3 - Manuscritos dos Livros Biográficos

O Novo Testamento possui vários problemas de divergências nos manuscritos antigos, na verdade essas variações não implicam na fidelidade das Escrituras que temos em nossas mãos, entretanto é importante nós analisarmos estes detalhes para que não seja acrescentado nada e nem colocado qualquer coisa no texto original, pois o inspirado por Deus são as palavras do texto original escrita pelos homens de Deus: Neste

capítulo do nosso livro investigaremos os textos que estão sob dúvida e para isto citaremos a relação dos manuscritos, códices e papiros antigos e para aceitarmos um texto como correto levaremos em consideração o idioma e a idade do manuscrito. Se o manuscrito está na língua em que o livro foi originalmente escrito ele terá mais valor do que uma tradução em outra língua, também é considerado de maior valor os manuscritos mais antigos do que os mais recentes, pois o mais antigo se aproxima mais do texto original do que as cópias mais recentes.

Resolvemos dar uma lista dos manuscritos descobertos para que você próprio tire suas conclusões.

<u>Tempo</u>	<u>Documento</u>
2º século	Papiro Chester Beatty 2
2º século	Papiro Bodmer 2
2º século	Papiro Bodmer 14 e 15
2º século	Antigas versões latinas, Ítala
3º século	Papiro Chester Beatty 1
3º século	Papiro Chester Beatty 3
4º século	Códice Sinaítico
4º século	Manuscrito Vaticano 1209
4º século	Versão Armênia



Gravura na Catacumba de Marcelino em Roma, Jesus ao centro;

4º século

Códice Sinaítico Siríaco

5º século

Códice Alexandrino

5º século

Freer Gospels (Washington)

5º século

Vulgata Latina de Jeronimo

5º século

Peshitta (Siríaca, Aramaica)

5º século

Códices Bezae

5º século

Versão Siríaco Curetoniano

5º século

Códice Ephraemi Rescriptus

6º século	V. Siríaco Filoxeniana-Harcleana
6º século	V. de Jerusalém (Hierosolymi tanum)
7º século	Papiro Bodmer 17

I – LIVRO DE MARCOS

Dos 4 livros biográficos de Jesus este é o mais curto como Mateus e Lucas é também um livro sinóptico.

1 - Autor

Este livro foi escrito por João Marcos, mais conhecido pelo sobrenome “Marcos” (Atos 12.12,25; 15.37). Este sobrenome é latino. Como alguns judeus tinham por costume acrescentar sem, contudo, ser filho de pai ou mãe gentia. Marcos era primo de Barnabé. Foi ele que naquela primeira viagem missionária voltou deixando Paulo e Barnabé prosseguir sozinhos. Apesar deste fracasso no início da sua carreira, Marcos veio a se tornar alguém muito importante mais para frente: “Toma a Marcos e traze-o contigo, porque é útil para o ministério” (II Tim 4.11). O livro em si não traz o nome do autor, isto chegou até nós por meio do ensino e dos escritos dos primeiros líderes da igreja. Por exemplo, Papias nos dá o seguinte testemunho: “Marcos, tendo-se feito intérprete de Pedro, escrever com exatidão, se bem que sem respeitar a ordem dos fatos, quando ele se lembrava das coisas que o Senhor disse e fez. Por que ele não acompanhou o Senhor, nem o ouviu falar, porém, mais tarde, como já disse, ele acompanhou a Pedro, que dava as suas instruções conforme o exigiam as circunstâncias e sem cogitar da ordem sistemática dos ensinamentos do Senhor. Por isso, Marcos não errou em dar por escrito a narração das coisas de que ele se lembrava. Uma coisa tinha ele em vista, era não deixar de escrever nenhuma das coisas que ele tinha ouvido e dizê-las com a maior exatidão”. (Euzébio, Historia Eclesiástica 3.39).

Como vimos Marcos ao escrever este livro tinha como principal fonte as experiências de Pedro, agora quanto a maneira que ele narra idêntica a Mateus e

Lucas, fica evidente que Marcos fez uso do manuscrito “Q”, aquele documento que não existe cópias, nos dias de hoje, mas que serviu de base para os “livros biográficos sinópticos”.

2 - Data

O ano e o local onde foi escrito são de difícil esclarecimento. Os comentaristas trabalham somente em cima de hipóteses sem muito fundamento, por isso que as datas variam do ano 40 a década de 80. Quanto ao local em que foi escrito sugere-se entre Jerusalém e Roma.

Levando em conta a afinidade de Marcos com Pedro conforme diz a história e como sabemos que o Pedro quase nunca saia de Jerusalém, somos levados a crer que Marcos também estava em Jerusalém onde morava (Atos 12.12) e lá na década de 60 escreveu este livro. Com a sua morte, Aristão concluiu o livro (Marcos 16.9-20) não parece ser verídica a tradição que diz ter Marcos fundado a igreja de Alexandria.

Norman Champlin avalia assim a questão da datação de Marcos:

Certos colofons, no fim de alguns manuscritos deste evangelho, querem fazer-nos crer que o livro foi escrito cerca de dez anos, mais ou menos, a partir da ascensão do Senhor Jesus; mas tais anotações se derivam da Idade Média, e não se revestem da menor autoridade. Alguns eruditos mais antigos (seguidos por

alguns poucos conservadores, dos tempos modernos), datariam o livro tão cedo como 50 D.C. Aqueles que aceitam a teoria Marcos-Pedro, como originadores do livro, datam-no em cerca de 64 a 67 D.C. Alguns supõem-no escrito após a destruição de Jerusalém (depois do ano 70 D.C.) acreditando que o capítulo décimo terceiro (o pequeno Apocalipse) desse evangelho apresenta um reflexo histórico dessa catástrofe, e não que seja um trecho profético. Porém, apesar de que provavelmente esse é o caso com os evangelhos de Mateus e Lucas (ambos escritos após o de Marcos, que se utilizaram dele como esboço histórico), o mais certo é que isso não se verifica com o evangelho de Marcos, posto que este capítulo, que encerra predições feitas pelo Senhor Jesus, parecem verdadeiras profecias. Não encontramos razão alguma pela qual Jesus não teria podido prever, com bastante detalhe, a destruição de Jerusalém, e essa passagem encerra uma das mais notáveis profecias a respeito do fato. Josefo, o historiador judeu, informa-nos que antes dessa ocorrência, muitos perceberam a sua aproximação, tanto entre os judeus como entre os cristãos, porquanto todos os grandes acontecimentos lançam longas sombras à sua frente, e, com freqüência, até mesmo homens comuns podem predizer acontecimentos futuros à base do conteúdo dessas sombras.

Eusébio diz-nos que os cristãos, lembrando-se do conselho dado por Jesus, para fugirem antes da chegada dos invasores, assim fizeram, refugiando-se em

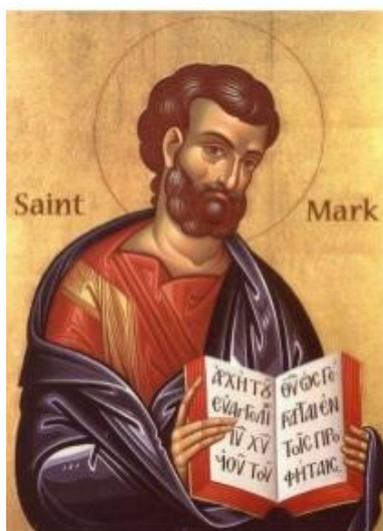
Pela, onde, como uma comunidade inteira, ficaram a salvo. É óbvio, portanto, que essa profecia, sendo predição real e autêntica de Jesus, tendo sido registrada no livro de Marcos antes desse acontecimento (que ocorreu no ano 70 D.C.), requer que admitamos que esse evangelho foi escrito antes de 70 D.C.) e que as datas 64 a 67 D.C. (Que fazem vinculação com a teoria da origem Marco-Petrina) são datas relativamente exatas. Há evidências recentes, todavia, que indicam uma data ainda mais antiga; Um erudito católico-romano, papirologista, José o 'Callaghan, descobriu, entre o material dos Papiros do Mar Morto, um fragmento de 17 letras, que atravessa criticamente cinco linhas do texto, identificado como Marc. 6:52,53. Seu trabalho acerca disso foi impresso na publicação do Instituto Bíblico Pontifício em Roma, intitulado *Bíblica*. Além desse fragmento, O 'Callaghan vinculou um fragmento de cinco letras com Marc. 4:28, e um fragmento de sete letras com Tia. 1:23,24. Outras identificações prováveis incluem Atos 27:38; Marc. 12:17; Rom. 5:11,12; e as identificações possíveis incluem II Ped. 1:15 e Marc. 6:48. Os fragmentos achados foram escritos na forma escrita grega Zierstill, o que, segundo os paleógrafos, foi usada a grosso modo entre 50 A.C. e 50 D.C. Isso significaria que o evangelho de Marcos poderia ter sido escrito antes de 50 D.C., e certamente não foi escrito muito depois dessa data. Isso demonstra, naturalmente, que certamente se baseava em relatos de uma testemunha ocular, embora não tenha sido reduzido à forma escrita por aqueles mesmos que «viram» o que é descrito no livro. Alguns eruditos duvidam da validade

dessas identificações. Com ou sem esses fragmentos, e mesmo com um hiato maior de tempo entre os próprios eventos e suas descrições escritas, há toda razão para supor-se que os eventos foram bastante importantes para assegurar um registro essencialmente exato. [1]

3 - Finalidade

Neste livro Jesus é apresentado em contínua atividade como o servo do Senhor. O livro busca enfatizar as obras de Cristo e não os ensinamentos (só há quatro parábolas neste livro). Cerca de 30 vezes aparece as palavras "Logos" e "imediatamente". Como "Servo" não foi necessário colocar a genealogia de Jesus.

Marcos – O evangelista



- ✓ Esteve preso com Paulo em Roma (Cl 4:10)
- ✓ Tornou-se colaborador de Paulo (Fm 24)
- ✓ Chamado por Paulo no final da vida (2Tm 4:11)
- ✓ Filho de Pedro na fé (1Pe 5:13)
- ✓ Papias informa que Marcos seria o intérprete de Pedro.

4 – LINGUAGEM